

# DA S. BVLLA DA CRVZADA.

PREGADO NA SANCTA SEE  
Metropolitana desta Corte, & Cidade  
de Lisboa : Domingo 23. de  
Nouembro de 1653.

PELLO M. R. P. FR. DIOGO CESAR  
*Padre perpetuo, & filho da Sancta Prouincia dos  
Algarues da Regular obseruancia  
de N. Seraphico Padre  
S. Francisco.*

---

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Antonio Alvarez Impressor Del Rey N. S. 1653

DA S. BALLEIA  
DA CRUZADA

PREGADO NA SANCTA SEE  
Metropolitana desta Corte, & Cidade  
de Lisboa: Domingo 23. de  
Novembro de 1623.

TERÇO M. R. P. FR. DIOGO CESAR  
Padre perito, e filho da Santa Provincia dos  
Altares da Regular observancia  
de N. S.raphico Padre  
2. Francisco.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias

Por Antonio Alvarez Impressor Del Rey N. S. 1623

LICENÇAS.

**V**o Sermão da S. Bulla da Cruzada, que pregou  
o M. R. P. Fr. Diogo Cesar, Padre perpetuo da Pro-  
uincia dos Algarues de N. P. S. Francisco: toda a dou-  
trina delle he mui conforme a nossa S. Fé, & mui vtil  
aos bõs costumes, parece me mui digno de ser impres-  
so para erudição, & reformação de todos. S. Domin-  
gos de Lisboa 30. de Nouembro de 1653.

*Fr. Fernando de Meneses.*

**V**ista a informação, pode se imprimir o Sermão  
de Fr. Diogo Cesar, junto, & depois de impres-  
so tornará ao Concelho pera se conferir com o ori-  
ginal, & se dar licença, para correr, & sem ella não  
correrá. Lisboa 2. de Dezembro de 1653.

*P. da Sylua de Faria. Francisco Card. de Torn.*

*Pantaleão Rõz Pacheco. Diogo de Sousa.*

*Fr. Pedro de Magalhaes.*

Pode se imprimir. Lisboa 3. de Dezembro de 1653.

*F. Bispo de Targa.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, &  
Ordinario, & impresso tornará á mesa para se taxar, &  
sem isso não correrá. Lisboa 3. de Dezembro de 1653.

*D. P. P.*

*T. Pinheiro.*

*Gazado.*

## APROBATIO

R. A. P. SALVATORIS DE CADANA  
Taurinensis, Regiæ Celsitudinis Sabaudiaë Prædicatoris,  
Theologi, & Consilij, Prouinciæque  
Sancti Thomæ Apostoli, ex Prouincialis, & Custodis.

**N**escio (mi A. R. P.) quid votis meis gratius posset accedere, quoue uberiori lautiorique pastu refici possem, quam tanti Patris omnibus, sed mihi præcipue obseruandissimi, tam suaves, humanitatiq;ue plenas, & beneuolentiæ literas, ac de sanctissima Cruciatæ Bulla Diuinâ Concione accipisse. Quod & si quo doctior, quodlibet eo minus acceptet reuidendû ex Auctoris reuerentia, quia tamen rogatui R. A. P. Ministri Prouincialis, seu præcepto mihi firmissimo obtemporandû est. Concione ipsam de Cruciatæ Bulla, nō vt castigarē, corrigere, emendarē, se ipsa enim sua lima, suo castigatissima estingue. Interuallo breui quo me in extera Prouincia liberius licuit ociari. statim vt accepi sine intermissione vidi & totā pene percurri, vbi quantum salis quantum mellis, quantum denique boni habeatur, & mundatissima voluptatis, longe plus re ipsa probauit, quam calamo, vel verbo possit explicari. Habet siquidē Concio tua hæc (citra absentationem loquor omnibus honestis viris odibilem) præcipuū illud notatūq; dignissimū quod materiā arduam, & ingeniosissimis innaccessibilem de sublimi montis Indulgentiarū vertice, ad eam traxit planitiē, quæ cūctis nō facilē modo

paten-

Flin. lib.  
28. c. 11.

3. Reg. cap.  
10.

T. Liny. 1.  
Bel. Mac.

patentemq<sup>3</sup>, sed & grauissimū præstet accessū. Habet  
ut sententias grauiores, & pulchriores, per pulchris,  
per grauibusq<sup>3</sup> Vestiat, & exornet vocabulis. Habet  
merificā connexionē, qua legentes retineat cū delecta-  
tione. Habet vnde, & Docti pascantur, & deuoti, vnde  
de omnibus cōmunis scilicet Verbi Dei Euēgelizatori-  
bus vtilitas proueniat peculiaris. Habet vnde Princi-  
pes, Magnati, & Dñi solatiū recipiāt nō mediocre; &  
spiritus recreationē. Habet tandē, ac demū vnde Pōti-  
fices non in merito valeant congloriari. Nihil, enim  
testor, ibi nisi bene tersum, nil nō elegāter dictū, nilq<sup>3</sup>  
iki visū est, quod non aberuditis apud eruditiores per  
facile valeat sustineri. Si ergo is es Pater dignissime  
(quem te & ego, & omnes facimus, & indubie credi-  
mus.) Domus scilicet Dei Zelator ardentissimus, litte-  
ris his, rogo, obsecro, efflagito. Concionē hanc ex Con-  
uentu tradas Impresoribus, vt bonū omnibus cōmuni-  
cetur, quod omnibus accepisti cōmunicandū. Obtepe-  
rare semper quam percipere malui: sed profecto nō sup-  
plex tantū, verum hoc vnū tibi meo, & Patri, & Dño  
imbere. Teq<sup>3</sup> mihi pariturū, ostare, esseq<sup>3</sup> nō obtepe-  
rantis (tua pace dixerim, & salua vsquequaq<sup>3</sup> mea in-  
te beneuolētia) Censor acerrimus, sic enim tua glorie,  
tuiq<sup>3</sup> meritis, ceterorū vero cōpertissimū est, bono & cō-  
solationi bene consultū. Valeto vir eminentissime, Se-  
raphica Religionis honor, & decus, ac Diuinarum, &  
humanarū rerum Prædicator Præclarissime. Ex loco  
nostri Sancti Francisci de Enxabregas Vlyssipone die  
24 Nouembris Anno Domini 1653.

Fr. Saluator Cadana Taurinensis.

Lingua  
Lusitana.

Pius V an  
no 1571.

Paul. V. an

no 1619.

Vrb. 8. an  
no 1629.

Donum na-  
turale.

Plin. & P.  
1593.

*Aprouações da Ordem.*

**P**Or mandado de N.M.R.P. Prouincial desta Prouincia dos Algarues, viu este Sermão da Bulla da Cruzada, pregado pello N.M.R.P. Fr. Diogo Cesar Padre perpetuo de nossa Prouincia, & achei executado nelle o preceito que dá São Pedro Chrysologo, aos que pregão, ou escreuem qualquer sermão. *Naturalis lingua, chara simplicibus, doctis dulcis docens loquitur omnibus profutura.* Porque o estylo he proprio graue, & sentencioso, & sem declinar em vulgar, que o não pede a Corte, nem peccar de obscuro, que não diz com a natural lingua de seu Author, faz que sejam estimaveis, intelligiueis, & proueitosos os conceitos, & assim não só o julgo liure de toda censura senão digno de muito louuor, & graças que se deuem ao author em querer sabir a luz com parte das que Deos o dotou. Assim o sinto em S. Francisco de Enxabregas 25. de Nouembro de 1653

*Fr. Roque da Trindade.*

**F**R. Accursio de S. Pedro Ministro Prouincial da Prouincia dos Algarues da Ordem de nosso Padre S. Francisco da Regular obseruancia: pelas presentes concedo licença, pera que se imprima o Sermão que o N.M. R. P. Fr. Diogo Cesar Padre perpetuo desta nossa Prouincia pregou da Bulla da Cruzada, assim, porque o dito Sermão foi visto, & aprouado pello muito Reuerendo Padre Fr. Saluador Cadana Taurinensi: & pello Padre Fr. Roque da Trindade Leitor de Prima de Theologia, & Guardiã do nosso Collegio de Coimbra: como tambem porque sei ser a tão aceito aos que o lerem, como o foi aos que o ouuimos. Dada neste Conuento de S. Francisco de Enxabregas em 27. de Nouembro de 1653.

*Fr. Accursio de S. Pedro,*

*Ministro Prouincial.*

R.P.

R. P. FRATRI DIDACO CÆSARI,  
Prouintiaë Algarbiorum dignissimò  
Patri perpetuo.

*Prò concione Bulla Sanctissima Cruciatæ.*

ELOGIUM.

**R**oma in utroque insignem  
Suum venerabatur Cæsarem  
Libris, & armis.

Tua

Equidem in utroque signa  
Colende Pater

Lusitania clamat Cæsarea  
Scientia, & talento.

Debita

Utraque capiti maximo:

Caput ergo te maximum contemplor.

Scientibus augmentum, rectoribus exemplū.

Lusitane Cæsar.

Concionatorem in utroque magnum

Euidenter te colligo:

Dum antiquæ sequeris uentem

Ætatis huius sciens

Attingis apicem.

Lusita-

Lusitania promulgas gratias,

Rome dum privilegia tanzis:

Vno, ut duobus sis clarus

Rome, & Lusitania

Maximis in orbe capitibus

Tuum infruit magnum

In orbe caput:

Bulla etenim duobus pertinet

Lysie Regi, Rome Pastori

Regium auxilium dicendo postulas

Pontificiam, predicans, mercedem explicas

Ad utrumque te potentem veneror

In utroque Caesar.



*MISERICORDIA, ET VERITAS  
 praeceperunt faciem tuam : beatus populus qui  
 scit iubilationem. Ex Psal. 88.*



**A**GRADER o beneficio [Illustris-  
 simo Senhor, & dignissimo Legado]  
 agradecer o beneficio, & vsar bem do  
 interesse, prendas saõ da maior nobre-  
 za, & do melhor entendimento. De  
 entendidos, & nobres, he o concurso  
 deste dia, neste Templo sagrado, donde o agradecimẽ-  
 to, & o interesse nos ajunta, rendidos ao maior bene-  
 ficio, que o Vigario de Christo concede a Christanda-  
 de vniuersal deste Reyno Christianissimo. A mim me  
 toca sua publicação neste Reino; aos lugares, & fortale-  
 zas de Africa o interesse; a todos, & a cada qual em par-  
 ticular o vso proveitoso de tam riquissimo theouro.  
 Tape a boca o herege mordaz, que atreuido ladra de  
 enuejoso, & a pezar de seus latidos, gozemos nos em  
 coraçõ fiel tanta riqueza.

David, sobre grande Rey, o maior entendido dos  
 Prophetas, disse no Psal. 88. (de donde saõ as palavras  
 do meu thema), que verdade, misericordia erãõ os res-  
 plandores primeitos da magestosa facie de Deos: & das  
 Magestades soberanas do mundo estas deniãõ ser as pri-  
 meiras luzes: que a não auer luz de verdade, & miseri-  
 cordia, não ha pera que ver a cara do menor illustre,  
 quanto mais, as dos maiores. Donde se infere quãõ  
 poucas saõ para ver hoje no mundo, pois a mentira, &  
 tyrania em tantas seiajamente resplandece. Bem auentu-  
 rado

2.  
rado o pouo, que sabe entender a valia de hum jubileo (diz mais Dauid) bemauenturado por entendido, que o necio não pode ser bemauenturado, venturoso, tal vez fera; antes de ordinario he a ventura dos neçios, & a desgraça dos entendidos: não he porem a ventura de que fala Dauid, esta do necio, mas aquella, que leuanta o entendimento a conhecer os quilates da verdade, & misericordia de Deos; & vem a ser, (em termos claros) a graça diuina com que a alma entendendo logra os espirituaes interesses de hum jubileo.

Manifesto he aos espirituaes, & entendidos, a valia deste grande jubileo, que hoje se publica, euidente a verdade, & misericordia dos privilegios, & graças desta sagrada Bulla: fora negarse de entendido, & bemauenturado este nobilissimo pouo, se com menor aplauso a celebrara, se com menos ansia a pretendera: & não fora eu deste conto, se me não coubera a ventura de a publicar deste pulpito. Para o acerto dos conceitos, & discursos, a que nenhum encarecimento basta, ei mister o auxilio da diuina graça. Peçamola por intercessão da Virgem Maria.

### A V E M A R I A.

**D**E O S todo he verdade, & misericordia bem assim, como o homem todo he mentira, & tyrania; que homens hãtam engenhosamente falsos, & defabridos, que apostão com Deos a ser tyranos, & mentirofos, como Deos a ser brando, & verdadeiro. Confesso, que muitos ha com grande credito de verdade, & suauidade, nos costumes nas promessas, no procedimento, nas obras, & no trato: porem Deos em suas obras, & promessas, confesso, que

que o resplendor primeiro, & o ultimo, he verdade, & misericordia. Assim o dizem os Sanctos Padres, assim o mostraõ as Escrituras sagradas; & neste sentido canta David o verso do Thema. *Misericordia, & veritas praece-*  
*dent faciem tuam.*

Mas he muito pera notar, que nas promessas, e cõtractos de Deos lhe canta singularmente David, a gala destes resplandecentes attributos: o que muitas vezes cala em outras muitas obras de Deos. Ora pergunto. E porque mais na promessa, e no cõtracto, que na paciencia, na providencia, em o poder, na sabiduria, e em outros muitos attributos de Deos? Direi: já sabeis, q̃ em nada se mente mais, que nas promessas, e nos cõtractos: não ha rigor que se perdoe, nem tyrania, que fenaõ proue. Oh! como chora o tempo esta verdade.

Prendeo o costume desdo tempo de Labão com Iacob. E a isto tirão aquellas cautelas de Abraham com os filhos de Heth, e de Seor, no cõtracto da sepultura de Sara. Dez vezes mentio Labão a Iacob: *Mutabit*  
*mercedem meam decem vicibus:* e por muitas reperio Abra  
 ham as condiçoẽs do cõtracto, que fez com Ephron, e com os filhos de Heth, sobre a sepultura de Sara; e só no dinheiro lhe falou tres vezes. *Pecunia digna tradat mi*  
*hi eam; dabo pecuniam pro agro, appendit pecuniam probata mo*  
*nete publica.* Valhame Deos, tãta cautela em Abraham? em Labão tanta mentira? Labão não era tio, e sogro de Iacob? Ephrõ não era Principe de Palestina? e fidalgos della os filhos de Heth? Pois como mente Labão a Iacob? como se a cautela tanto Abraham dos Principes, e poderosos da terra? por isso mesmo: porque Labão prometia, e Abraham cõtractava: em Labão tudo eraõ promessas; e quem promete muito não pode mentir

Genes. 31.

n. 7.

Genes. 23.

n. 9.

pouco. Abraham contractaua com poderosos: em contractos, e com poderosos, nenhũa cautela basta, porq̃ nenhũa tyrania sobeja. Se o contracto fora com Deos a primeira condição fora verdade, e suauidade, e essa só bastaua: pidiará dous vintens por hum thesouro de graças, e não pidiра por hũa graça hum thesouro: he o embuste dos contractos do mundo: desgraça das promessas dos homens.

E porque á materia em que falamos em proprios termos tem força de verdadeiro contracto (se bem espiritual, e diuino) abramos o principal alicerce deste edificio de conceitos sagrados, sabendo primeiro que modo tem Deos em seus contractos. São Leão Papa o disse, melhor que todos os demais. *Commutatione mirabili inierat commercium salutare, nostra recipiens, & sua tribuens.* Deos no contractar vsta de hũa milagrosa commutação, recebendo nossas riquezas (se se podem chamar riquezas as nossas) e dandonos as suas. He digno de notar dizer o Sancto, que Deos na cõmutação de seus contractos he milagroso. E que milagres são os de Deos nos seus contractos? Direi: não contractar para enriquecer, mas emprobecer no contractar.

Temos texto expresso na Epistola segunda ad Corinthios: a onde diz o Apostolo S. Paulo. *Cum diues esset egenus pro nobis factus est.* Do contracto fala da Encarnação, donde se obrou o estupendo milagre da commutação das naturezas como diz a Igreja por espanto. *O admirabile commercium.* E donde estene ali o milagre? em tudo: mas singularmente na clausula, que apontou o Apostolo, que sendo Deos rico por natureza, empobreceo pella condição do contracto.

Em graça me cahio o contracto de Iacob com Labão:

Leo. Pap.  
Ser. 3. de

2. ad Cor.  
cap. 8.

baõ: depois das mentiras com que o entreteve no ser-  
 uiço de tantos annos, entraraõ a concerto, & concer-  
 taraõse na repartição dos gados: com tal condição, que  
 os manchados fossem todos de Jacob, & de Laban os  
 nacidos sem mancha: esteue Labaõ pello côcerto. *Genes. 3.*  
*zum habeo quod petis.* Porem Jacob usando da inuençaõ *n. 38.*  
 das varas verdes, & brancas, pagou se mui bem das tra-  
 paças do logro, & milagrosamente sahio rico do contra-  
 cto. Os Sãctos Padres perguntãõ: se a riqueza de Jacob  
 neste caso foi effeito do milagre, ou do engano! O enga-  
 no foi manifesto na inuençaõ das varas, o milagre todos  
 o cõfessãõ na multidaõ das riquezas: porem respondem  
 todos q̃ a multidaõ das riquezas, se fundou no milagre,  
 mas a grandesa do milagre teue por companheira a  
 subtileza do engenho. He verdade (diz Alcuino) que  
 Jacob não peccou no engano: *Non peccauit prudenter tra-*  
*hendo ad se, quod sibi debebatur:* Porem não se pode negar,  
 que o engano seruiu ao milagre. Grande caso! que pa-  
 ra Jacob enriquecer por milagre foi necessario contra-  
 ctar enganando. Que saibãõ os homens fazer estes mi-  
 lagres, & por força delles enriquecer nos contractos.

Diz pois o Apostolo S. Paulo: Deos por natureza ri-  
 co, no contracto, que fez com seus vassallos, os homens,  
 empobreceo por elles, & para empobrecer vsou do mi-  
 lagroso contracto da encarnação: donde fazendose ho-  
 mem, não quiz vsar como Jacob da inuençaõ dos ho-  
 mens, mas da verdade de Deos. Discretamente o gran-  
 de Gregorio. *Homo quippe inter homines factus sum, tenere Greg. Mag*  
*hominem nolui.* Não quiz o interesse com damno do ter *lib. 3. Mo-*  
 ceiro, a cautela com o engano do proximo, augmento *ral. c. 30.*  
 com a diminuição do alheio. Bem ao contrario  
 dos homens, pois he vsõ vulgar delles introduzido cõ

a mentira paleada, com a verdade vendida, com a falsidade apadrinhada, com que tantos enriquecem, & querem entesourar a custa de tantos.

Agora respondo com mais facilidade ao primeiro reparo, da promessa, & contrato: pois sendo taõ gabado como necessario em Deos, o poder, & o saber, não gaba David a Deos do que sabe, & do que pode senão da verdade, & da bondade. E isso para que? para destruir a politica dos poderosos, & entendidos do mundo, que se persuadem, não se poderem sustentar no poder sem tyrania, & no entender sem falsidade. Digamos de todos juntamente.

Ser entendido he o credito maior de hũ grande, sem esta parte a maior grandeza se abomina, o maior poder se arrisca, & a maior riqueza se perde: porem não ha ser entendido sem ser verdadeiro, porque o objecto do entendimento he a verdade; & não ha maior necio que o mentiroso. Pois se a verdade he o credito dos entendidos, & o ser entendido o maior estribo da grandeza, porque estudaõ os homens quanto mais entendidos, & grandes a serem mais falsos, & mentirosos? Direi. Porque a verdade he mui fingela; & sem trato dobre não sabem os homens sustentar sua grandeza.

Perguntou Pilatos a Christo Senhor nosso. *Quid est veritas?* que cousa he verdade? & sem aguardar resposta alguma, voltou ao pouo, & deu a Christo por innocente: *Non in venio in cocausam.* Eu acho que neste caso, foi Pilatos com todos falso; com Christo, & com o pouo, com Christo porque não quiz saber delle a verdade, com o pouo porque não quiz julgar pela sua mentira; falando com Christo não quiz ouvir a informação da verdade porque estava bandeado com a mentira do pouo; falando

falando com o pouo não quiz estar pela sua mentira, porque alcançou como entendido a força da verdade. Pois isto he ser letrado? isto he ser Iuiz? isto he ser Prestor, e governar hum Reyno? Que inuençaõ he esta de Pilatos? nem esta da parte da verdade, nem da parte da mentira? não: & a razãõ he; porque Pilatos não estudaua no fazer justiça, estudaua no sustentar a grandeza & pera sustentar o credito de grande aproueitouse do trato doble, com todos jugou de falso, por senaõ descreditar com algum: com o pouo não querendo estar pella verdade de Christo, com Christo não querendo julgar pella mentira do pouo.

Grandeza miseravel he a dos homens, que ganhando por entendidos, ou por venturosos, a sustentãõ por falsos. Muitos sobem por entendidos ou venturosos ao lugar eminente, ao posto grande, poucos se sustentam por verdadeiros. A grandeza, cobra credito no trato doble, e sendo a mentira o maior descredito dos homẽs a penas se vem homens grandes, sem o arrimo da mentira: negoçar de falso, he astucia de grandes, mentir de astutos, he credito de entendidos, e neste, ou naquelle negocio, neste, ou naquelle posto ser mais entendido, he ser mais falso.

Subio Moyse ao governo, em oppsição de Pharaõ, & por arrimo de sua grandeza, deulhe Deos por lingua a Aron seu irmaõ. *Aron frater tuus. erit propheta tuus, tu loqueris ei omnia que mando tibi, & ille loquetur ad Pharaonem.* De modo, que naquelle grande trato, e negocio que se auia de mouer entre Moyse, e Pharaõ, a lingua, ou interprete dos recados, auia de ser Aron. Ora sendo este o officio de Aron, entre Pharaõ, e Moyse não diz Deos que Aron auia de fazer o officio de lin-

goa;

goa, senão de Propheta: *Erit propheta tuus.* Pois Senhor para Aron ser lingua do trato, & negocio de Moyfes, com Pharaó he necessario ser propheta? sim. Não basta ser lingua? não: porque o negocio, que Aron tinha auia de ser com Pharaó, e com seus Ministros, que eraõ os entendidos, & satrapas do Reyno; & para negociar com estes, não bastaua ser lingua para tomar o que di-zião, era necessario ser propheta para aduinha o que calauão, Custumão estes por se presumirem mais entendidos, ser mais falsos, e no trato, & no negocio encaminhar a lingua, ao que desencaminha o coração. alli poem a razaõ da grandeza, donde poem o estudo da falsidade; não tem verdade no que dizem, lealdade no que prometem, singeleza no que tratão, e se lhe não aduinhais o coração, não ha tomalos pella lingua: pois; *Erit propheta tuus.*

Em nada mostra Deus mais sua grandeza, que na verdade das promessas, na bondade do trato: não he poderoso com tyrania, nem grande com astucia, não faz do enriquecer cabedal, do poder, nem do enganar negocio de ser, perdendo ganha, empobrecendo enriquece, e sem os enganos de Iacob tira do poder de Labão copiosos rebanhos de ovelhas, que cobrem os campos fermosissimos do Ceo, gloriosos effeitos de sua misericordia, suaves interesses de sua verdade. *Misericordia, & veritas.*

E se repararẽs no que digo, ou disse o Apostolo S. Paulo, que Deus empobrecendo enriquece, ou q pella força da verdade dos seus contractos, empobrece assim o torna a dizer. E se me perguntais como pode isto ser? como pode Deus empobrecer? se Deus per natureza, he a mesma riqueza? & se não pode diminuir sua



sua natureza? Respondo, porque o empobrecer em Deos,naõ he deixar de ter o que tem,he obrigar-se a receber como pobre,para dar como rico,

No poço de Sichar pediu Christo agoa a Samaritana: *Damihí bibere.* na Cruz estalando de atemorosa sede tornou a pedir agoa: *sitis,* & daquella sede morreo: *Et sic clamans spiravit.* Admiravel sede em ambos os lugares: todos os Expositores reparaõ em os mysterios de ambos: na Cruz porque pedindo agoa,& morrendo ao toque da lança desatou de seu coração hũa fonte de agoa bastante á matar a sede de todo o mundo. *Exiuit sanguis,*

*Ioan.4.*  
*Ioan.19.*

*& aqua.* No poço de Sichar,porque pedindo agoa offereceo hũa fonte de agoa viua: *Dediffem tibi aquam* Quẽ naõ pasma (diz o Carnotense) *mirum dictu! emanantibus de fonte vberi sacris licoribus Christus sitere se perhibet.* Pois Senhor dais na Cruz,e no poço fontes de agoa como rico,& pedis agoa como pobre? sim; q̃ queria em ambas as partes dar como rico, & para dar como rico, se quiz primeiro obrigar a receber como pobre. Tãõ pobre se mostra na Cruz quando quer alagar o mundo cõ rios de agoa, tam mendigo no poço, quando offerece fontes, que se atã a miseria de hũa esponja, & a repulsa de hũa Samaritana escocã; obrigando se a mendigar misérias para distribuir misericordias. Ha maior miseria que sendo a agoa riqueza comũ de todos os viuentes, naõ ter Christo de seu hum pucaro de agoa? Ha maior misericordia,que obrigar se a aceitar hum pucaro de agoa para dar por elle fontes de eterna vida? *Mirum dictu!* Por isso a pobreza, que nos homens he falta, em Deos he perfeiçãõ.

*Arnold.*  
*Caanot.*  
*tract.de se*  
*pte.verb.*

A falta conhecida da nobreza, que nasce herdada, he ser demasiadamente gastadora, & por mal recolhida

ob

nos gastos dar empobre. E em Deos soberanamente nobre, até por nobre parece lhe toca esta condição: mas he perfeição em Deos, e não falta. E porque he falta no homem, & em Deos perfeição? Porque o homem, he rico a caso, e pobre por natureza. E ser a caso rico, & empobrecer de preposito, he despreposito: porem Deos he rico por natureza, e pobre pode ser a caso: E estes a casos em Deos, ou são prepositos de sua bondade, ou fineza de seu amor; que não empobrece por des perdicar o que tem, senão de poupado pera dar.

Nas bodas de Canã de Galilea, faltou vinho, tocou o remedio a Christo Senhor nosso, & o requerimento a sua Mãy: mas respondeo o Senhor desabrido. *Quid Ioan. 3. mihi, & tibi mulier? non dum venit hora mea.* Ru, e vos Senhores, que temos aqui! ainda não tenho hora de dar. Sancto Irineo. Como assim; que hora ha, que não seja

*Syr. aduer* de Deos para dar? não o diz Propheta no psalmo cen-  
*Heres. cap* to, e trinta, e cinco. *Quid dat escam omni tempore?* Que  
 18. hora ha, que não seja da Mãy de Deos pera pedir? Delgadissimamente responde o Sancto. Não foi ( diz elle

*Psal. 135.* não querer dar, ou não ter que dar de pobre, senão de poupado, & de poupado se mostraua pobre. *Volentes ante tempus participare compediū poculum, Dominus repulit eius in tempestiuam postulationem.* Sabia Maria, que seu Filho se poupaua del do primeiro dia, que nas suas entranhas ajuntou a riqueza de seu sangue puro, para dar em copiosa bebida na ceia, & em preço liberal na Cruz, e no tempo de poupado pedia Maria que desse como rico: pois diz Christo. *Non dum venit hora mea: Quem se poupa não está pobre no ter, mas está pobre no dar.*

Meu Deos, & meu Senhor. Se nas bodas de Canã de Galilea vos mostrastes pobre no dar, estando poupa-  
do

do no tér; foi porquẽ quiseſtes poupar com anſias de pobre, para deſtribuir com excessos de rico. E ſenaõ deſtes naquella hora, foi para o guardar, para nos reme- deardes em as horas de noſſas neceſſidades: porem os homens, que ſe fazem pobres no dar, eſtando poupados no ter, para que o aguardão? ſe o não daõ nas horas ou tempos de noſſos males; negra, & de ſauenturada hora ſe pode chamar aquella para que entheſouraõ.

Quatro mil annos poupou Deos as graças, & miſe- ricordias, que diſpendeo em tres annos, & meio, e pou- pou em trinta, & tres o que deu em hũa ſo hora. Nun- ca lemos, do tempo dos Patriarchas, & Prophetas, o q̃ lemos do tempo de Chriſto; do qual lemos, que deu viſta a cegos, vida a mortos, banquetes a famintos, re- medio a peccadores, & na hora da Cruz hum reyno ao ladraõ, os veſtidos aos verdugos, perdão aos inimigos, o ſangue ao mundo, a Mãe ao diſcipulo. Pois não foi Deos ſempre Deos? ſempre rico? ſempre grande? ſim: mas o tempo das leys antigas, foi de poupado, o tempo da ley da graça he de dar, & confundir os tempos, não he diſtinguir as virtudes: por tantas mil reſes, quantas antigamente lhe dauão em holocauſto ſagrado, não da- ria Deos hũa migalha do Ceo; & hoje da o Ceo todo por dous vintens. E não ſão enganos de grandes con- tractos de poderoſos, nem aſtucia de homens; mas ſão promeſſas de Deos, verdades diuinas, & miſericordias infalmeis. *Miſericordia, & veritas.*

Eſtranho natural he o do homem! falſo na promeſ- ſa, aſtuto na grandeza, poupado no ganho, prodigo na perdição: & ſe ha homem poupado (que ſim ha), ou he para dar com vaidade, ou para receber com intereſſes; Tyrana mentira do dar humano, uſura infame da gran- deza

deza dos homens; Pergunto, & Deos não da com semelhante pensão? sim da: mas tem no dar, & receber hum primor, que não tem o dar, & receber humano. E que primor he este? Direi não dar por ostentação, nem receber por interesse, este dar he de Deos, & não dos homens.

Vendeo Ioseph publicamente a seus irmãos o trigo: mas tornou lhe a dar o dinheiro escondido na boca dos sacos: No caminho desataram as cargas, acharam com admiração o dinheiro: pareceo lhe engano do Almozarife; voltarão, & disserão, Senhor que dinheiro he este? se foi descuido eis aqui o dinheiro. ( Simples eram os irmãos de Ioseph; pastores em fim: em taes Ministros descuido? do cuidado demasiado na cobrança lhe sobra a diligencia: assim o tiverão elles nas pagas ).

Genes. 43.  
n. 23.

Respondeo o Ministro. *Deus vester, & Deus Patris vestri dedit vobis thesauros in sacis vestris.* Esse dinheiro Deos volo deu. A tal dizer! de Almozarife? Se este homem não quer mentir, porque não diz o que sabe? aquelle dar, & aquelle dinheiro não era todo de Ioseph? sim por certo: pois porque diz que tudo he de Deos? Porque vio como entendido, que para Ioseph dar aquelle dinheiro fugio da ostentação; & para o receber não foi por interesse. Vio que se deu as escondidas, & que se se recebeu era para se tornar a dar: & quando o dar he sem ostentação, & o receber sem interesse, mentir fora dizer, que era dar de homem, & não de Deos. *Deus vester dedit vobis:*

Este he o dar, & o receber do thesouro de hoje, esta he a verdade com que se recebe, esta he a misericordia com que se dà: riquezas escondidas são as da Bulla; todas dirigidas ao interior da alma: pequena ostentação

13  
ção he a de hũa folha de papel, breue copia de graças:  
porem taõ rica que da posse de hum rey no eterno, tão  
sagrada, que santifica almas: dinheiro recebe por este  
pão de espirito, mas não para se enlazar, para se tornar  
fim: misericordia com que se poupão os dous vintens  
da Bulla, verdade com que seu contracto corre. *Mise-  
ricordia, & veritas, pracedent faciem tuam.*

## SEGUNDA PARTE.



O entender esta verdade, consiste abẽ-  
aumenturança daquelle pouo de que fa-  
la David. *Beatus populus, qui scit iubilati-  
onem.* Que chama David bemaen-  
turança? Por ventura, a que os bema-  
enturados logrão ditosamente na  
Patria? não: porque lá, se ha verdade, já não ha mise-  
ricordia, nem tambem miseria. Neste lugar do Prophe-  
ta, he o mesmo, que liberdade: porque falando literal-  
mente, a bemaumenturança daquelle pouo antigo, es-  
teue na liberdade que alcançou do captiueiro do Eglyp-  
to, & molestias de Pharaõ. E, falando espiritualmente:  
a bemaumenturança deste pouo Catholico, que con-  
siste na liberdade que alcança do captiueiro dos pecca-  
dos, & das penas, nesta, ou na outra vida, a elles tribu-  
tarias: razão formal de hũa Bulla, & de hum jubileo.  
Christãos ouni. Nada tem de bemaenturado, quem  
viue em perpetuo captiueiro; pouco tem de entendi-  
do, quem não pretende sua liberdade. E se esta custa  
dous vintens, & a não procura, ou não sente seu mal,  
ou não logra seu juizo.

Cabio nas mãos de hũs bandoleiros, & ladroẽs a  
 quelle miseravel homem, que caminhaua de Hierusa-  
 lem para Iericó: roubado, & ferido o deixarão no ca-  
 minho por morto, ate que passou o Samaritano, que o  
 curou com vinho, & azeite, & o leuou a estalegem, dan-  
 do para o resto da cura dous dinheiros. *Protulit duos de-  
 nu. 30. & narios, & dedit stabulario; & ait curam illius habe.* Quem  
 35. era este ferido? Quem os bandoleiros? de que o rou-  
 barão? por onde o cortarão? A tudo responde, por ex-  
 cellencia o Mestre das sentenças. Este homem era o  
 peccador, bandoleiros os peccados, roubarão no dos bẽs  
 da graça, cortarão no pellos bens da natureza. *Vulnera-*

*Magist se tus quidem naturalibus bonis, spoliatus gratuitis. Ha sunt do-  
 centiarum na perfecta, quorum alia sunt corrupta per peccatum, id est natu-  
 lib. 2. dis- ralia, ut ingenium, memoria, & intellectus: alia subtracta id est  
 25. gratiuita.* Valhame Deos pois tal ficou este homem, que  
 não pode tratar totalmente de seu remedio? Se o mal  
 foi tão facil, que se curou com vinho, & azeite, se o  
 custo foi tão pouco que não passou de dous dinheiros,  
 como se deixaua este homem morrer na estrada, a não  
 passar o Samaritano, que o tirasse della? Responde o  
 Douto Padre. *Sunt corrupta per peccata memoria & intelle-  
 ctus.* Porque o cortarão pello juizo, & pella memoria:  
 & hum homem esquecido de seu mal, & alheio de seu  
 juizo, ou com o juizo decepado, não trata de seu reme-  
 dio, ainda que lhe custe dous dinheiros.

Tanto descuido no proueito da Bulla, no ganho dos  
 jubileos, falta he de juizo, & de memoria. Oh! quan-  
 to tem as Cortes disto! & o prior que tem, he: que o  
 mais se acha em muita gente prezada de juizo; & não  
 sabem que entre as ignorancias do peccado, não ha vi-  
 da sensuel no entendimento.

Tres vezes foi a Magdalena murmurada, & sempre da malicia, ou da ignorancia (q das boas obras so ignorantes, ou maliciosos podem murmurar) o reparo he de Lyra. Em casa de Martha, foi murmurada de ociosa, em casa de Simão de prodiga, em casa do Pharisfeu de perdida: *Vbique Maria tacuit, & Christus eam excusauit.*

Notauel silencio! de hũa molher discreta sobre bizarra? insensuel parece a seu discredit? ignorante a suas offensas? Antes nunca mais discreta, nem nunca mais entendida. Porque? porque donde as obras falão o entendimento viue. o falar sensuel dos entendidos, he o obrar como discretos, & quando as obras falão, discretamente de viuó se acredita o entendimento. Quais foraõ as obras de Maria nestes lugares? Direi. Em casa de Martha de atender ao seruiço, pos atender ao sermão: em casa do Pharisfeu desprezar a bizzarria, por ne gocear a saluação, em casa do Leproso gastar trecentos cruzados de vnguento precioso, por comprar o fauor, & graça de Iesus Christo. Oh entendimento viuissimo! Oh juizo grande? Oh quinao glorioso da discrisaõ mundana? Quem não perdoa a custos pella graça, porq ha de temer a tacha de indiscreta? *Vbique tacuit.*

Não custa hũa Bulla trecentos cruzados, a mais subida de hum cruzado não passa: & todavia sobejão Bullas no fim do anno. Não sera o anno de entendidos, sera de boa nouidade de ignorantes: nada se acha mais hoje no mundo, que entendimentos sem boas obras: se logo as boas obras são effeitos de entendimentos viuos: entendimentos sem obras, são insensueis, e mortos.

Se me disserem que muitos tomão Bullas; não sei se me dirão que muitos se aproueitão dellas. Pois não só basta tomalas? mais ha mister: he necessario entendelas.

Luc. 7.

Luc. 10.

Ioan. 52.

Lyra apud

Gloss. in

Ioan. cap.

12.

Aug. conc.  
1. in psal.  
88.

delas? *Nulla modo beatus eis nisi intelligat iubilationem*: dil-  
se o grande Agostinho, sobre a palavra, *quiscit* do meu  
thema. Tomar a Bulla, & fechala no escritorio, he to-  
mala, não he entendela: entendela, he tomala, & me-  
tela na alma: não he só necessario franquear as cerra-  
duras da bolsa, ao papel, que se toma, he necessario  
franquear as fechaduras da alma ao jubileo, que se con-  
cede: Que pouco importa abrir a bolsa, se a alma se  
fecha.

Cantic. 5.

Para Christo Senhor nosso sahir do sepulchro ven-  
ceo o impedimento do marmore, & pera entrar no ce-  
naculo, não achou resistencia nas fechaduras da porta:  
mas para entrar no retrete da esposa dos Cantares, não  
bastou bater pera entrar. *Aperi mihi soror mea sponsa*: an-  
tes não entrou depois de bater: *at ille declinauerat*. Co-  
mo assim Senhor? Venceis as leis impenetraueis do  
marmore no sepulchro, & das portas no cenaculo, &  
não venceis os fechos do retrete da esposa? são as por-  
tas da esposa mais impenetraueis, que as portas do ce-  
naculo? He o marmore mais brando, que a esposa? Res-  
ponde grandemente Gilberto Abbade. *Vtraque hic ne-  
cessaria est apertio sponsi, & apertio sponsa: apertio sponsi appari-  
tio eius: apertio sponsae apparatus eius*. Quer differ: muito  
vai das portas, & pedra de hum cenaculo, ou de hum  
sepulchro, as portas, & fechos de hũa alma, & de hum  
coração: naquellas portas, & pedra estauão de premeio  
as leis impenetraueis da natureza: mas nestas estão de  
premeio as leis inuiolaveis da graça: & se pera entrar  
por aquellas portas, & penetrar aquelle marmore, bas-  
tou sómente o poder de Deos: pera entrar por estas por-  
tas, he necessario tambem o querer da alma: que se a  
alma não abre, Deos não entra. *At ille declinauerat.*

Gilber. Ab  
ser. 43. in  
Cantic.

Pouco



17  
237  
Pouco importa, que Deos bata de fora com o poder da Bulla, que se compra, se a alma se fecha de dentro com o descuido della. Que val o bater do esposo com tantas graças, se a esposa se fecha com tantas culpas? Quem faz, que não entende, quando Deos lhe bate, como direi, que abre quando Deos lhe apparece? as portas fechadas quereis conhecer quem bate de fora? com a Bulla no escritorio dais por seguro ter a Deos dentro na alma? Ignorancia grande! São os peccados fechos da alma, e os affectos desordenados, são cadeados do coração; Se Christo como poderoso entra; fazei a Christo o que se costuma fazer na entrada triumphante de hum poderoso. Costumão as Cidades no primeiro recebimento de seu Rey, derrubarlhe as portas, & renderlhe a seus pés reais as chaves; & nisto mostraõ que o reconhecem por Senhor. Pois quem aos pés de Christo não rende as chaves de sua alma, & derruba as portas de seu coração não o reconhece por Senhor.

Torne a Magdalena como Cidade rendida dar a esta verdade, testemunho. A primeira acção de conhecida; *ut cognovit*, foi derrubar-se toda aos pés de Christo, & desatar de seus olhos fontes de lagrimas, & de seus cabelos molhos de pensamentos desordenados como chaves de sua alma fechada, que pelos cabelos se entendem vulgarmente na Escritura os pensamentos. *Lacrimis capit rigare pedes eius, & capillu tergebat. Luc. 7.* Estranho affecto de peccadora, foi desatar Maria seus cabelos aos pés de Christo; que derrube seus olhos derretidos em lagrimas, & sua boca desfeita em cortesias, bemfeito: Mas a que proposito os cabelos desatados?

Laurent.  
 Nouat. in  
 hunc locū.

Laurencio Nouaciano. *Vt congesta in te crimina vince-*  
*ret.* Porque naquelles cabellos trazia Maria presas as  
 chaues do seu coração, & de todos os corações da Ci-  
 dade: & como cidade rendida aos pés de Christo: nos  
 olhos lhe derrubou as portas, & nos cabellos, lhe ren-  
 deo as chaues. Portas da alma são os sentidos do cor-  
 po, chaues do coração os pensamentos da alma, & era  
 Maria a tyrana senhora dos pensamentos, e sentidos  
 de toda a Cidade. *In civitate peccatrix.* Com sua desor-  
 denada bizarría trazia a cidade toda tyrantizada, entre  
 fauorecidos, e desfauorecidos; nestes tudo eraõ brigas  
 naquelles tudo eraõ escandalos: poslhe sitio com seus  
 sermoens o Rey poderoso das almas: rendeuse com-  
 batida, e para o reconhecer por senhor derrubou a seus  
 pés as portas principaes, nos olhos, e rendeulhe as  
 chaues penduradas nos cabellos. *Vt congesta in te crimi-*  
*na vinceret.*

Quem assim não rende a alma, não logra sua di-  
 ta: reconhece o senhorio, quem franquea suas portas:  
 se a tanto poder da Bulla se resiste, se a tantas armas de  
 indulgencias se não rende, se a tanto bastimento de  
 graças se não entrega: sem duvida, que não recebe a  
 Christo por Senhor. Usa do trato doble, da fé falsa,  
 da tyrana resistencia; faltalhe o entender de Maria,  
*Vt cognouit.* Faltalhe o saber de David, *Beatus populus*  
*qui scit.*

Oh, que pouo tam entendido o desta Corte! Oh,  
 que Corte tam bemaventurada? Oh, que nobreza  
 tam discreta! nenhũa em toda a vniuersal Igreja mais  
 entendida, porque nenhũa mais Catholica: nenhũa  
 na pisdade mais fiel, na fidelidade mais firme, na fir-  
 meza

Pouco

miza mais nobre, que a Portugueza. Pois se Deos todo he verdade em seus contractos, toda misericordia em seus beneficios, se Deos he entendido sem falsidade, poderoso sem tyrania, poupado por liberal, se não da por ostentação, nem recebe por interesse: nos a quem toca comprar a salvação como se fudos, a liberdade, como entendidos, como reconhecidos a graça: busquemos a verdade, lograremos a misericordia nesta vida, & seremos bemaventurados na outra

*Ad quam nos perducatur Iesus Christus.*

Amen.

L A V S D E O

